

Extensão universitária: experiências dos estudantes de Ciências Contábeis

ARTIGO

Avena Gomide Porro Ferrariⁱ 

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil

Edvalda Araujo Lealⁱⁱ 

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil

Janaina da Silva Ramosⁱⁱⁱ 

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil

1

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar as experiências dos estudantes de Ciências Contábeis membros do Programa de Educação Tutorial (PET) na atuação de ações envolvendo a extensão universitária e a relação com a formação acadêmica e profissional, à luz da Teoria da Aprendizagem Experiencial. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a pesquisa documental e entrevistas narrativas com a participação de nove estudantes que integraram ou integram o PET Ciências Contábeis. Após a coleta, os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo, caracterizando-se a pesquisa qualitativa. Os resultados da pesquisa indicaram que as ações de extensão são importantes e relevantes para a formação acadêmica, profissional, humana e cidadã dos estudantes. A interação com as comunidades e as instituições atendidas permitiram que os alunos desenvolvessem habilidades, conseguissem assimilar melhor o conteúdo teórico, aliando-o à prática, o que contribuiu para o crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Diretrizes da Extensão. Habilidades. Competências Acadêmicas. Competências Profissionais.

University extension: accounting students' experiences

Abstract

This study aims to analyze the experiences of accounting students who are members of the Tutorial Education Program (PET) in carrying out actions involving university extension and its relationship with academic and professional training, in light of the Theory of Experiential Learning. As a data collection instrument, documentary research and narrative interviews were used, involving the participation of nine students who have been or are part of the PET accounting program. After data collection, the data were processed through content analysis, characterizing the study as qualitative research. The results of the research indicated that extension actions are important and relevant to the academic, professional, human and civic training of students. Interaction with the communities and institutions served allowed students to develop skills, better assimilate theoretical content, combine it with practice, and contribute to personal and professional growth.

Keywords: Extension Guidelines. Skills. Academic Skills. Professional Skills.

1 Introdução

2

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que, de forma interdisciplinar, permite ao estudante a construção e o aprimoramento de conhecimento, habilidade e troca de experiência (Flores; Mello, 2020; Cristofolletti; Serafim, 2020; Almeida; De Sá, 2013). Assim, justifica-se o desenvolvimento da extensão universitária, com o propósito de contribuir para o enfrentamento dos desafios da educação superior, além de proporcionar uma boa fonte de socialização do conhecimento (Lepsch; Antunes; Souza, 2018).

As instituições de Ensino Superior passam a ser cobradas em relação a uma maior inserção social, a partir da publicação da Resolução nº 7, de 2018 (Resolução CNE/CES 7/2018), que trata das diretrizes da Extensão Universitária e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. A resolução normatiza, entre outros aspectos, a obrigatoriedade de todos os cursos de graduação possuírem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dedicada às atividades de extensão (Brasil, 2018).

Importante destacar que a extensão universitária é um mecanismo que permite maior aproximação entre a universidade e a comunidade, visto que, por meio das atividades de extensão, as instituições de ensino têm a oportunidade de levar até a comunidade os conhecimentos adquiridos e de obter familiaridade com a pesquisa e a extensão (Canon; Pelegrinelli, 2019).

A extensão permite aos estudantes colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula, unificando os saberes teóricos e práticos. Silva, Vieira e Filho (2024) reforçam que o processo de formação deve apresentar forte relação com experiências práticas além das teóricas, que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências para atuação no mercado de trabalho. No ensino da contabilidade, é primordial o domínio das normas e dos princípios que regem, constroem e difundem a Ciência, entretanto apenas o conhecimento teórico não é suficiente para desenvolver as

competências profissionais que o mercado de trabalho demanda (Moreira; Vieira; Silva, 2015; Almeida; De Sá, 2013).

O estudo de Fonte Júnior e Queiroz (2022) identificou que a extensão universitária desenvolvida no curso de Ciências Contábeis contribui para a formação crítica do discente e promove a ampliação e a divulgação do conhecimento científico, cumprindo o papel social da universidade.

Considerando que Almeida e Sá (2013), Moreira, Vieira e Silva (2015), Flores e Mello (2020), Fonte Júnior e Queiroz (2022) destacam que as atividades de extensão desenvolvidas durante a graduação proporcionam experiências que promovem o desenvolvimento de habilidades, competências acadêmicas e profissionais, levanta-se as seguintes questões de pesquisa: quais são as principais experiências de extensão universitária vivenciadas pelos discentes do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e de que forma essas experiências contribuem para sua formação acadêmica e profissional?

Para responder às questões de pesquisa propostas, adotou-se o seguinte objetivo: analisar as experiências dos discentes participantes do PET de Ciências Contábeis da UFU na atuação em ações envolvendo a extensão universitária e a relação com a formação acadêmica e profissional, à luz da Teoria de Aprendizagem Experiencial.

A pesquisa possui relevância e justifica-se por identificar e analisar as experiências dos discentes de Ciências Contábeis sobre a concepção da extensão universitária e promover a reflexão sobre tais atividades na formação acadêmica e na atuação profissional. Visa, ainda, a evidenciar a relação da extensão entre a universidade e a sociedade como espaço para a construção do conhecimento por meio da transformação da experiência prática dos estudantes, defendida pela Teoria da Aprendizagem Experiencial (Kolb, 1984).

2 Metodologia

Considerando o objetivo proposto para o estudo, que é analisar as experiências dos discentes de graduação na área contábil com relação às ações extensionistas promovidas

pelo Programa de Educação Tutorial (PET), emprega-se como fundamentação a Teoria da Aprendizagem Experiencial, desenvolvida por David Kolb em 1984.

A Teoria da Aprendizagem Experiencial defende que o estudante enquanto aluno passa por diversas experiências, positivas e negativas, durante sua vida e que essas vivências influenciam suas ações e atitudes. Desse modo, o conhecimento é construído a partir da transformação das experiências do estudante, ou seja, a aprendizagem é um ciclo contínuo (Kolb, 1984; Nascimento, 2022).

O presente estudo classifica-se como descritivo e tem abordagem predominantemente qualitativa. Neste estudo, foi analisada a extensão promovida pelo curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC-UFU) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da experiência dos estudantes que participaram do Programa de Educação Tutorial (PET Ciências Contábeis).

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental e por entrevista narrativa. A função desse tipo de entrevista é de conhecer a construção histórica da realidade dos indivíduos participantes, possibilitando saber detalhes através das narrativas pessoais (Muyllaert *et al.*, 2014). Para a coleta documental, foram consultados o Plano de Extensão da FACIC-UFU e os Relatórios Anuais de Atividades do PET Ciências Contábeis do ano de 2012 a 2021, a fim de identificar as atividades de extensão desenvolvidas.

As entrevistas narrativas foram realizadas com estudantes, denominados “petianos”, egressos e ativos no PET Ciências Contábeis. No mês de março de 2023, foi encaminhado por *e-mail* um convite aos discentes egressos e ativos no PET, solicitando a participação na pesquisa. Um roteiro foi elaborado conforme as diretrizes de extensão publicadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Inicialmente, foi solicitado aos participantes que relatassem suas experiências e percepções a respeito da extensão universitária como membros atuantes do PET Ciências Contábeis, bem como as habilidades desenvolvidas, as contribuições para a formação acadêmica e para a comunidade, considerando as cinco diretrizes da extensão universitária propostas pela Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU): Interação dialógica; Indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante; e Impacto e transformação social. Os objetivos detalhados das diretrizes da extensão universitária são apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Diretrizes da extensão universitária propostas pela PNEU

5

Diretrizes	Objetivos
Interação Dialógica	Orienta a criação de relações entre a universidade e as esferas sociais marcadas pelo diálogo e na troca de conhecimentos e saberes, com o objetivo de produzir um novo conhecimento em colaboração com a sociedade. As ações de extensão desenvolvidas promovem à universidade a oportunidade de vivenciar a prática cotidiana na vivência comunitária.
Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	Buscam superar a dicotomia, combinando a especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de extensão. Promove a interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, bem como a construção de parcerias intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.
Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão	Na perspectiva do processo acadêmico, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa).
Impacto na Formação do Estudante	As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação dos estudantes, criando a oportunidade de enriquecer sua experiência em termos teóricos e metodológicos, além de permitir a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira.
Impacto e Transformação Social	Mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

Fonte: FORPROEX, 2012 (adaptado).

Ao todo, a pesquisa contou com nove participantes, dos quais sete são do sexo feminino e dois, do sexo masculino. No que se refere à faixa etária, quatro dos participantes possuem menos de 25 anos, enquanto cinco estão na faixa etária entre 25 e 34 anos. A maior parte dos participantes já são egressos do curso de Ciências Contábeis (6 egressos) e três estão matriculados no curso. Quanto ao tempo que atuaram no PET Ciências Contábeis, a maioria (6) participaram por um prazo superior a

dois anos e os demais por menos de 1 ano, porém dois petianos ainda se encontram vinculados ao programa.

Após a coleta documental e a realização das entrevistas narrativas, os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo com a intenção de compreender e identificar os achados considerando o tema investigado. Foram utilizadas para a interpretação e análise dos resultados as etapas sugeridas por Bardin (2011): 1) pré-análise; 2) exploração do material (categorização); e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Assim, foram estabelecidas as categorias para análise dos resultados: Interação dialógica; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante; e Impacto e transformação social (diretrizes da extensão universitária propostas pelo FORPROEX através da Política Nacional de Extensão Universitária).

3 Resultados e Discussão

3.1 Caracterização do Programa de Educação Tutorial (PET)

Para a apresentação dos resultados, torna-se relevante apresentar o Programa de Educação Tutorial (PET) em Ciências Contábeis, aprovado em 2011 no âmbito institucional da Universidade Federal de Uberlândia. O PET Contábeis fica sob a responsabilidade da Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC-UFU). A criação do programa representou para o curso a concretização da extensão como prática acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa. O PET promove palestras, minicursos, seminários, visitas técnicas, presta serviços, como atendimento para auxiliar na declaração do Imposto de Renda, oferece à comunidade cursos de educação financeira, entre outras atividades.

Conforme informações no *website* do programa, o PET Ciências Contábeis é composto por um grupo de alunos, sob a tutoria de um docente com o objetivo de desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão, atividades coletivas e

integradoras e ações afirmativas. No período de realização da presente pesquisa (ano 2023), o programa conta com a participação de doze petianos bolsistas e dois petianos não bolsistas, os quais cumprem uma carga horária mínima de 20 horas semanais.

No Relatório Anual de atividades do PET Ciências Contábeis, são apresentados todas as ações e projetos desenvolvidos durante o ano, conforme sua finalidade, ou seja, atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão.

3.2 Análise das Entrevistas Narrativas

Conforme mencionado na metodologia, adotou-se as categorias de análise das diretrizes da extensão universitária propostas pela PNEU: Interação dialógica; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante; e Impacto e transformação social. As narrativas foram analisadas considerando cada uma das diretrizes da extensão.

3.2.1 Interação dialógica

Foi perguntado aos participantes como eles percebiam a “Interação Dialógica”, categoria que abrange as relações entre a universidade e a sociedade no que se refere à troca de saberes envolvendo as pessoas inseridas nas comunidades com as quais as ações de extensão foram desenvolvidas.

Nesse sentido, os entrevistados, em sua totalidade, declararam que perceberam que as atividades de extensão promovidas pelo PET Ciências Contábeis aproximaram a universidade da sociedade, proporcionando o intercâmbio de conhecimentos e de experiências, quer seja ao interagir com outros discentes, professores, profissionais da área, quer seja auxiliando pessoas que necessitaram de ajuda técnica da área contábil. Ressaltaram também a importância das atividades de extensão para que o estudante tenha a vivência prática do conteúdo teórico aprendido em sala de aula, além de

destacarem o quão válidas são essas ações na promoção do enriquecimento pessoal e acadêmico.

Declarações que foram ao encontro com os pressupostos da Teoria da Aprendizagem Experiencial, criada por Kolb (1984), além de evidenciar a importância das atividades de extensão no processo de aprendizagem dos estudantes, visto que promoveram o diálogo dos estudantes com a sociedade, interação do conteúdo das disciplinas do curso e vivência da realidade (Kolb, 1984; Ribeiro *et al.*, 2020).

A relevância da experiência pode ser constatada pelo seguinte relato:

Percebo a Interação Dialógica entre a universidade e a comunidade externa como uma oportunidade dos discentes e docentes, romper com a linguagem acadêmica e técnica que é predominante na universidade e compartilhar com a comunidade o conhecimento científico de uma forma mais inclusiva (P6).

Dois participantes relataram que ficou evidente que a aproximação ainda é tímida e que, apesar de programas como o PET contribuírem para haver um maior diálogo com a sociedade, ainda há muito a se conquistar. O relato evidencia ainda a baixa adesão às atividades de extensão. Resultados convergentes com a pesquisa realizada por Pereira, Drumond e Barros (2018), que evidenciaram pequena participação de estudantes do curso de Ciências Contábeis nas ações de extensão e o desconhecimento das práticas de extensão oferecidas na instituição, o que afeta a percepção da importância da extensão para a formação dos estudantes.

Segundo Batista de Deus (2020), esse fato se apresenta como um grande desafio. Assim, é preciso encontrar motivações que estimulem docentes e estudantes para atuar em atividades que não sejam, unicamente, aquelas exigidas no currículo. Outra possibilidade que justificaria tal fato se refere ao alcance de tais ações. Alguns participantes relataram que observaram que nem sempre as atividades atingem o público esperado, dessa forma a comunidade não usufrui dos benefícios advindos dessas experiências como poderia. Em alguns casos, as atividades atendem a um público específico e restrito. Os principais motivos são recursos financeiros escassos, divulgação insuficiente ou pela própria demanda da comunidade local. Tal constatação

fica explícita no relato, o qual apresenta que a comunicação auxilia na adesão da comunidade:

Das atividades que participei, consigo visualizar o impacto social de forma mais clara no Projeto de Atendimento de Imposto de Renda, que foi divulgado na mídia, em sites, na TV universitária e em outros canais de TV local. Entendo que por essa divulgação e pelo interesse das pessoas o projeto traz contribuições para a sociedade de um modo mais direto, ao auxiliar os contribuintes a realizarem sua declaração de imposto de renda, cumprindo com suas obrigações fiscais (P8).

Das diversas atividades promovidas pelo PET, uma que foi bastante citada pelos entrevistados, como no depoimento anterior, foi a intitulada: “Posto de Atendimento PET Ciências Contábeis UFU: orientações para a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física”. Percebe-se, nos relatos, que os estudantes consideram relevante esse projeto, que é realizado anualmente, desde 2012, ano em que foram realizados 60 atendimentos. No relatório de atividades do PET Ciências Contábeis, consta que o último registro de atendimento presencial referente ao projeto foi 2019, quando foram realizados 106 atendimentos ao contribuinte do IRPF da comunidade acadêmica e sociedade em geral. Nos anos subsequentes, 2020 e 2021, devido à pandemia de covid-19, foram realizadas orientações de forma virtual. Não conseguimos ter acesso aos dados de 2022.

Esse projeto foi bem avaliado tanto pelos contribuintes, público-alvo da ação, quanto pelos petianos, que reconheceram a significativa contribuição do projeto em suas formações como estudantes, uma vez que foi possível aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Experiência também evidenciada no estudo de Gomes, Moraes e Monteiro (2021), que relataram os resultados no oferecimento de um projeto de extensão denominado “Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal da UFCA”. Nesse estudo, os estudantes participantes indicaram a relevância do projeto para a formação profissional a partir de vivências práticas, contribuindo para a atuação no mercado de trabalho e para a sociedade.

Percebe-se que, por meio dessa e das outras inúmeras atividades promovidas pelo PET Ciências Contábeis, os petianos se tornam transmissores dos saberes gerados

na universidade para a sociedade. Em contrapartida, as pessoas inseridas na comunidade também oferecem à universidade os saberes, as experiências, o conhecimento construído na prática cotidiana, em suas vivências comunitárias ou profissionais, consequentemente, viabiliza-se uma geração de conhecimentos cooperativos.

Tais achados convergem com a experiência concreta proposta por Kolb (1984), que se refere à experiência de contato direto com situações que envolvem resolução de problemas pautados em conhecimentos já existentes, ou seja, a troca de saberes. Tal fato fica comprovado pelo relato de uma das participantes da pesquisa:

É basicamente o clichê: “de pessoas diferentes com um algum interesse em comum”, sempre surge algo de novo para alguma das partes envolvidas. Ao final de cada momento de troca, sempre fica “uma história a se contar”, e isso é amplamente satisfatório (P3).

Corroborando com a narrativa lida, Gadotti (2017, p. 14) defende que os alunos precisam conhecer o entorno da universidade, ir até os lugares mais carentes. “Precisam conhecer as favelas, prisões, hospitais, escolas, igrejas. Precisam descobrir *in loco* como vivem os brasileiros, as mulheres, as crianças, os doentes, os idosos”. O autor conclui que “não há campo melhor e mais gratificante e inovador para o trabalho acadêmico do que na Extensão Universitária”. Diante do exposto, verifica-se que os estudantes percebem as contribuições da extensão para sua formação.

3.2.2 Interdisciplinaridade e interprofissionalidade

Para analisar essa diretriz, foi solicitado aos participantes que relatassem se, em algum momento, constatarem a necessidade de integrar mais de uma disciplina e/ou requisitar a contribuição de profissionais de áreas diversas da contabilidade para a solução de uma situação-problema ou para a realização de algum evento que tivessem participado.

Nas palavras de uma das participantes, observa-se a aplicabilidade dessa diretriz:

[...] enquanto os representantes da universidade conhecem o escopo da atividade que será desenvolvida, os representantes do grupo que será alvo da extensão conhecem as especificidades daquela comunidade e podem auxiliar a adaptar a atividade para que ela aconteça da melhor maneira possível. No caso do projeto que participei, por exemplo, estivemos em contato com as supervisoras das escolas de ensino médio durante todo o desenvolvimento dos materiais que seriam usados para as atividades oferecidas pelos petianos, elas puderam auxiliar e direcionar sobre quais conteúdos fariam mais sentido a serem apresentados, qual dinâmica poderia ser mais bem recebida pelos alunos etc. (P7).

Para Lisboa Filho (2022, p. 27), “a ação extensionista é feita por grupos, e, quanto mais heterogêneos em relação às áreas que os constituem e as diferentes formações profissionais eles forem, mais rica será a partilha”. Corroborando com o autor supracitado, os participantes evidenciaram em suas narrativas que veem a interdisciplinaridade e interprofissionalidade como sendo fundamentais para garantir o desenvolvimento das atividades de extensão.

Em várias atividades praticadas pelo PET, ficou evidente a indispensabilidade do auxílio de profissionais de diversas áreas do conhecimento ou a aplicação de mais de um conteúdo disciplinar integradamente para o bom desempenho da atividade. Nas narrativas a seguir, tem-se alguns depoimentos dos petianos quanto à interdisciplinaridade e à interprofissionalidade:

Várias das ações necessitaram de um auxílio externo, por exemplo, o Núcleo de Apoio aos Superendividados, uma ação em conjunto com Estagiários do Direito. Fato esse que nos ajuda a melhorar nosso conhecimento, já que estamos trabalhando em uma área que não temos tanto conhecimento, assim conseguimos juntar nossos conhecimentos (P1).

A interdisciplinaridade sempre foi fundamental nas atividades desenvolvidas, principalmente nos cursos oferecidos para a comunidade, como por exemplo o Projeto Delas, onde foi ofertado um curso sobre gestão financeira para empreendedoras que abordou diversos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de custos, contabilidade intermediária e matemática financeira (P6).

Outra participante evidenciou que, por meio das atividades de extensão oferecidas, foi possível vislumbrar o que ocorre dentro das organizações, como se dá a

integração de diferentes profissionais, com cada qual contribuindo com suas experiências e conhecimentos, de acordo com sua formação específica.

De acordo com os relatos dos entrevistados sobre suas experiências no programa e com base na literatura pesquisada, percebe-se que existe a pluralidade de conteúdos e a interprofissionalidade, que os diálogos interdisciplinares e interprofissionais proporcionam troca de conhecimentos e experiências que enriquecem o pensamento e a trajetória daqueles que participam do projeto. Nota-se a vivência da experiência ativa, caracterizada pela aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, ou seja, refere-se ao agir e fazer, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessária a atuação profissional (Kolb, 1984; Pimentel, 2007; Trindade *et al.*, 2022).

3.2.3 Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão

No roteiro da narrativa, solicitou-se aos participantes o relato sobre como perceberam a efetividade da “Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão”, considerando a experiência vivenciada no oferecimento e na participação das ações de extensão promovidas pelo PET Ciências Contábeis e o vínculo com o processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).

Nesse sentido, uma das participantes fez uma observação sobre o dia a dia como membro do PET Ciências Contábeis que evidencia a participação em atividades de ensino, extensão e pesquisa: *“na atuação no PET, você consegue organizar, participar e efetuar uma atividade, e ainda desenvolver sua Iniciação Científica, ou seja, sempre tem um pouco de tudo a todo momento”* (P3).

Apesar de a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão ser um imperativo expresso na Constituição brasileira, de ter sua importância reconhecida pela literatura e ainda ser recomendada pelo manual do PET, alguns participantes relataram que nem sempre ficou evidente a concretização dessa diretriz e que, por vezes, o que se observou foi a sobressalência de uma ou de outra dimensão acadêmica, sendo que,

predominantemente, a pesquisa ficava comprometida, conforme se observa nos trechos dos relatos que se seguem:

[...] como frequentemente as ações de extensão dentro do contexto das ciências contábeis envolvem o ensino nas atividades oferecidas à comunidade, fica clara a conexão entre ensino e extensão. Sendo assim, a meu ver, a pesquisa se perde um pouco (e consequentemente se distancia ainda mais) dessa tríade de conhecimento, causando/criando um padrão cíclico, onde as pesquisas não apresentam aderência às temáticas diretamente voltadas à sociedade, assim como não têm seus conteúdos participantes e integrantes nas atividades de extensão (P7).

[...] Contudo, apesar da indissociabilidade dos três eixos (ensino, pesquisa e extensão) percebia, nas minhas experiências, que por vezes havia desafios relacionados ao tempo de execução dos projetos ou falta de recursos o que dificultava para que uma mesma atividade contemplasse os três eixos (P8).

Percebe-se, no relato dos estudantes, que eles não conseguem visualizar o eixo da pesquisa integrada com o ensino e a extensão. Nesse caso, torna-se relevante que docentes e coordenadores do PET Ciências Contábeis evidenciem de que forma poderá haver a integração das atividades, pois a pesquisa é inerente à geração de conhecimento e, com a extensão, pode envolver os estudantes em novos ambientes, novos contextos sociais e situações práticas, que auxiliam no processo de aprendizagem e em novos conhecimentos. Segundo Kolb (1984), o conhecimento é constante e fruto da interação do indivíduo com o ambiente, desse modo o conhecimento é fruto do fator social e pessoal.

Sumariamente, fica evidente que, mesmo havendo a coexistência das dimensões ensino, pesquisa e extensão, não, necessariamente, elas sejam indissociáveis. Excetuando essa ressalva, a análise dos respondentes é positiva, havendo o reconhecimento de que ensino, pesquisa e extensão são a base do conhecimento acadêmico e que somente com esses três eixos é possível alcançar a formação completa do discente.

3.2.4 Impacto na formação do estudante

Uma das diretrizes que esse trabalho se propõe a analisar é o impacto da extensão na formação dos estudantes. Mediante essa proposta, foi solicitado aos participantes da pesquisa que relatassem como a participação no PET Ciências Contábeis, envolvendo a atuação em atividades de extensão, refletiu em sua vida acadêmica e pessoal.

A proposta do PET é a de incentivar a aprendizagem ativa dos discentes através de experiências, reflexões e discussões, vivenciados em um clima de informalidade e cooperação (MEC, 2006). Nesse contexto, Bacich e Moran (2018), em referência à metodologia de aprendizagem ativa, defendem que a aprendizagem por questionamento e experimentação (a partir de perguntas, pesquisas, atividades, projetos) é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda. Em consonância com esse conceito, os petianos e ex-petianos reafirmam a contribuição das experiências vivenciadas no programa como fator de aprendizado e para o desempenho no decorrer do curso, corroborando com a Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb (1984), que defende que o indivíduo aprende a partir da experiência concreta (sentir), observação reflexiva (observar/refletir), conceituação abstrata (pensar) e experiência ativa (fazer/agir).

No relato a seguir, é possível constatar a notória importância da participação no programa para a formação dos petianos:

Fazer parte do PET auxiliou muito no meu desenvolvimento. Nós precisamos nos desenvolver das mais diversas formas possíveis, oratória, questões acadêmicas e até profissionais. É muito importante para que o conhecimento não seja apenas aquilo que se vê na sala de aula, vemos coisas de outras disciplinas, desenvolvemos conhecimentos tecnológicos, aprendemos a fazer pesquisas, temos contato com diversas pessoas de diversas áreas e isso nos torna mais preparados para o que vem após a universidade (P1).

As experiências adquiridas com as múltiplas atividades de extensão, a interação social e a articulação entre diferentes áreas de saber possibilitam a esses discentes aprimorar e desenvolver importantes habilidades. Tais resultados corroboram com as pesquisas realizadas por Flores e Mello (2020) e Squinhalha e Silva (2021), que reforçam que as atividades de extensão contribuem para o desenvolvimento de

habilidades. Algumas foram amplamente citadas, como: comunicação, iniciativa, relacionamento interpessoal, dedicação, responsabilidade, criatividade, como observa-se nos relatos a seguir:

Como petiana, eu desenvolvi uma Iniciação Científica, na qual eu adquiri muitos conhecimentos da área contábil, que acredito que eu não teria adquirido em outro lugar. Além disso, ao longo da minha experiência no PET, fui encarregada de diversas tarefas, tais como: organização de eventos, desenvolvimento de grupos de estudos e debates, e promoção de minicursos. Assim, eu adquiri diversas habilidades interpessoais, que possibilitaram o meu desenvolvimento (P2).

Tive a oportunidade de ser uma das ministrantes do Minicurso de Mercado Financeiro, e particularmente encarei como um grande desafio, pois é um assunto que pouco se fala dentro da graduação, então tive que ter um maior empenho em minha preparação, tive todo o apoio necessário de pessoas que sabiam com proficiência o assunto e que estariam ali presente no momento da atividade. Foi simplesmente gratificante o resultado de tudo isso no final, pois além do conhecimento agregado, ganhei confiança para falar em público, em lidar com possíveis acasos e de saber que sou capaz de aprender e repassar conhecimento sobre qualquer assunto com ótimo aproveitamento (P3).

Percebe-se, no relato do P3, que o oferecimento de um minicurso (atividade de extensão) proporcionou a necessidade de se preparar e aprofundar os conhecimentos programáticos sobre o tema para compartilhar com os participantes da atividade. Torna-se evidente a relevância da extensão no processo de formação do estudante.

Os participantes indicaram também que as atividades de pesquisa, como grupos de estudo, em que se discutia os pronunciamentos contábeis, por exemplo, contribuíram para fixar conteúdos, aprofundar os temas ou preencher alguma lacuna sobre o conteúdo programático.

Nos relatos, ficou evidente que o envolvimento participativo em ações de extensão, além de propiciar experiências para a futura atividade profissional, demonstrou exercer significativa influência sobre a trajetória profissional, contribuindo para novas oportunidades no mercado de trabalho. Nesse sentido, alguns respondentes citaram que a interação com profissionais de diversas áreas contribuiu para definir a área de atuação na carreira e facilitou a inserção no mercado de trabalho, como demonstram os relatos a seguir:

[...] a atividade social onde trazíamos alguns conceitos sobre a área de finanças foi um dos motivadores para que eu despertasse um outro olhar para a carreira de docente (P4).

[...] possibilitaram o meu desenvolvimento, e tornaram possível o meu ingresso no mercado de trabalho logo após o fim da minha experiência no PET (P2).

Meu crescimento e desenvolvimento profissional foi impactado de forma direta com a participação nos projetos do PET, principalmente no que tange soft skills – comunicação (tanto para elaboração/divulgação dos projetos quanto suas execuções), relacionamento interpessoal (com o time envolvido pela execução quanto à comunidade externa, o modo de tratar/abordar diferentes públicos, que é algo que me auxilia muito nas posições que ocupo no mercado de trabalho) [...] Todas essas características são itens que alavancam a carreira de modo geral e consigo aplicá-las e tento repassá-las a todo time em que atuo – visão mercado de trabalho (P9).

Diante do exposto, são percebidos os significativos resultados da participação em ações extensionistas oferecidas pelo PET Ciências Contábeis para a formação dos estudantes, reforçando a afirmação de Bacich e Moran (2018, p. 69) quando dizem que “a aprendizagem ativa mais relevante é a relacionada à nossa vida, aos nossos projetos e expectativas”.

3.2.5 Impacto e transformação social

A Extensão Universitária surge como um instrumento utilizado pela universidade para concretizar seu compromisso social e o papel de articuladora das relações entre sociedade e universidade (FORPROEX, 2012). O estudante universitário, ao viver a experiência da Extensão, consegue atuar profissionalmente de forma mais efetiva, interagindo com a sociedade (Batista de Deus, 2020).

A Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) aborda que a atuação transformadora da Extensão Universitária, ao preconizar que esta deve ser sensível aos problemas e apelos da sociedade, tem de participar dos movimentos sociais e priorizar ações que visem à superação da desigualdade e exclusão social existentes no país. Além disso, a prestação de serviços deve ser produto de interesse

acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, atuando em ações sociais e contribuindo para gerar conhecimentos que visem à transformação social (FORPROEX, 2012).

Para Gadotti (2017), o caráter social da extensão resulta da sua identidade e missão, assente no seu compromisso com a sociedade. Portanto, essas atividades vinculam-se prioritariamente às necessidades regionais com ênfase em projetos direcionados para os segmentos de vulnerabilidade social. No presente estudo, verifica-se, nas narrativas, a percepção dos respondentes quanto ao impacto das ações extensionistas sobre as comunidades locais:

Lembro que houve um projeto desenvolvido em parceria da FACIC-UFU com a ENACTUS que capacitavam mulheres que trabalhavam informalmente e queriam oficializar, abrir ou expandir seu negócio. Eram mulheres vulneráveis socialmente e moradoras de áreas periféricas de Uberlândia. O PET Contábeis tinha o objetivo de capacitar essas mulheres inscritas no projeto para a gestão financeira para o planejamento do negócio, como: controle de caixa, controle bancário, contas a receber, contas a pagar, despesas mensais, fluxo de caixa operacional (projetado e realizado), entre outros suportes contábeis para auxiliá-las na gestão financeira. Portanto, foi uma experiência que impacta e transforma socialmente, contribuindo para o desenvolvimento social e, de certa forma, nas políticas públicas também (P5).

Ao participar da atividade de extensão “Educação financeira para jovens”, sinto que pude me tornar uma profissional e uma acadêmica mais consciente em relação à realidade. Pude visualizar como a comunidade com quem trabalhamos entendia conceitos que para nós como estudantes de contabilidade eram tão comuns. Pude entender as dificuldades daquele público em relação ao conteúdo de finanças, gestão de renda pessoal e poupança, ver que esse assunto é tão cabível a uma comunidade composta majoritariamente por pessoas de baixa renda (P7).

Nogueira (2013) declara que a extensão avançou muito nas últimas décadas e que o processo de institucionalização é irreversível. Contudo, destaca que novos desafios se apresentam, como em relação ao fortalecimento da extensão, seja enquanto dimensão acadêmica, seja no enfrentamento das grandes questões contemporâneas do ponto de vista emancipatório, da solidariedade e da sustentabilidade (Nogueira, 2013).

Sendo assim, diante da vasta possibilidade de atuação e de interação, promovida pela extensão, um dos petianos respondentes considera que ainda há muito a ser explorado.

Existem inúmeras interações que as universidades podem realizar junto à comunidade externa e no mercado de trabalho – na busca de parcerias. Após sair da universidade percebi a quão distante e quão nublada é a visão externa quanto às possibilidades e oportunidades que podemos ter junto às instituições de ensino. Existe um trabalho muito bem-feito e de grande importância sendo feito dentro das universidades, contudo o distanciamento junto aos membros externos a elas é muito grande (P9).

O respondente P9, em seu relato, apresentou um exemplo de parceria da universidade e as secretarias de educação regionais para o oferecimento de capacitação financeira envolvendo os gestores de escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio. Sugeriu minicursos e/ou oficinas para gerir os recursos disponibilizados, controles financeiros e controles de estoques, nos quais o curso de Ciências Contábeis pode contribuir.

Percebem-se o impacto e a transformação social das atividades de extensão, considerando as experiências relatadas pelos estudantes. Eles comentam sobre o aprendizado e a troca de conhecimento com o público atendido, oportunizando contribuições relevantes para a qualificação e a capacitação de ambos os lados, estudantes e comunidade (Nogueira, 2013; Flores; Mello, 2020).

Torna-se relevante, após os relatos dos participantes, reconhecer a importância do trabalho desenvolvido pelo PET Ciências Contábeis envolvendo ensino, pesquisa e extensão. A trajetória de mais de uma década dos estudantes incentivou o pensamento crítico e reflexivo aos petianos, qualificando-os, trabalhando suas habilidades e despertando a consciência cidadã.

Muitos estudantes se formam sem nunca terem tido contato com atividades de pesquisa ou experienciado a extensão. Tem-se, na curricularização da extensão, a oportunidade de modificar essa realidade. Contudo, a inclusão das atividades extensionistas no currículo deve ser compreendida como inovações pedagógicas, que acarretam ganho acadêmico e não apenas como cumprimento legal (Batista de Deus, 2020).

4 Considerações finais

Esta pesquisa apresentou uma análise das experiências dos estudantes de Ciências Contábeis que participaram ou participam do PET, em relação à sua atuação nas ações envolvendo a extensão universitária e a relação com a formação acadêmica e profissional, fundamentada à luz da Teoria da Aprendizagem Experiencial. Foram consideradas as cinco diretrizes da extensão propostas pela Política Nacional de Extensão Universitária, sendo: a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social.

Os resultados evidenciaram as contribuições do PET Ciências Contábeis na formação dos estudantes de graduação na área contábil. Por meio das atividades extensionistas, os estudantes perceberam as contribuições na difusão do conhecimento e do ensino, no desenvolvimento de habilidades e competências para a atuação acadêmica, profissional e pessoal. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino valorizem e apoiem ações extensionistas, a fim de fortalecer a formação dos estudantes e promover a participação deles em ações que promovam melhorias à sociedade.

Percebeu-se que, para cada uma das diretrizes da extensão, apresentadas pela Política Nacional de Extensão Universitária, analisadas neste estudo, os estudantes de Ciências Contábeis apresentam relatos dos desafios vivenciados e as contribuições das ações de extensão para a formação acadêmica, profissional, humana e cidadã.

Verifica-se que a interação com as comunidades e as instituições atendidas permitiram que os estudantes desenvolvessem habilidades, conseguissem assimilar melhor o conteúdo teórico, aliando-o à prática, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional. Os estudantes relatam que as experiências nas ações de extensão contribuíram para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a realidade e as desigualdades. Proporcionaram, ainda, a oportunidade de organizar e participar de eventos envolvendo a comunidade externa à universidade.

Percebe-se, à luz dos preceitos da Teoria da Aprendizagem Experiencial, que as atividades de extensão contribuem para a construção contínua do conhecimento, as experiências práticas envolvendo a extensão podem auxiliar na formação de competências, habilidades e atitudes dos estudantes, que refletirão na atuação profissional deles.

Diante dos achados, conclui-se que a extensão universitária tem um papel relevante na formação dos estudantes e na aproximação da universidade com a sociedade, permitindo o desenvolvimento de atividades que atendam às demandas da comunidade e contribuam para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo.

Quanto às implicações e às contribuições deste estudo, considerando a regulamentação da curricularização da extensão universitária, os resultados obtidos, por meio do relato dos estudantes e dos relatórios analisados, evidenciam as atividades de extensão, que podem ser desenvolvidas com a participação dos estudantes considerando as diretrizes da Política Nacional de Extensão, as quais poderão contribuir para que os gestores acadêmicos e docentes possam implementá-las no currículo dos cursos de graduação. Percebem-se que as ações de extensão proporcionam formação e um currículo diferenciado, qualificando o conhecimento científico e promovendo a transformação social.

Espera-se que a universidade se aproxime ainda mais das comunidades mais vulneráveis, promovendo a democratização do acesso e da gestão do conhecimento. Para os estudantes, este estudo apresenta contribuições de como as experiências vivenciadas na extensão podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas e profissionais, além de contribuir para a sociedade. Os achados contribuem para a motivação dos estudantes de participar das ações extensionistas. Além disso, observa-se que a extensão universitária vem superando os preceitos assistencialista e mercantil, para assumir, definitivamente, um caráter transformador, pautado no diálogo e na troca de saberes entre os envolvidos.

Diante dos resultados, espera-se que esta pesquisa motive os gestores acadêmicos, docentes e estudantes no desenvolvimento de ações de extensão, dados os diversos benefícios apontados no decorrer deste estudo e o papel social da universidade. Assim, para futuras pesquisas, sugere-se ampliar o estudo para um maior número de estudantes de Ciências Contábeis, com o propósito de investigar as expectativas sobre a curricularização da extensão no curso e, futuramente, a análise das experiências na formação acadêmica e profissional após a implementação e desenvolvimento das ações de extensão.

Referências

ALMEIDA, L. P. de; SÁ, S. M. de. **Formação profissional no século 21:** Reflexões sobre aprendizagens a partir da extensão universitária. A extensão universitária como princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 199-220.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2008. p. 37-76.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA DE DEUS, S. F. **Extensão universitária:** trajetórias e desafios. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26144>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 25/2019, de 22 de novembro de 2019.** Estabelece a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2019-25.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. **Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado. 1988. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/infdoc/novoconteudo/html/leginfra/ArtCF3370.htm>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. **LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 24 jun. 2024.

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **Revista UFG**, v. 19, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v19.59799>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, e90670, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623690670>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. 2023. Disponível em: <http://www.facic.ufu.br/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FLORES, L. F.; de MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, 2014465, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.14465.026>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FONTE JÚNIOR, D. F.; de QUEIROZ, L. M. N. Efetividade das ações de extensão para a otimização do conhecimento contábil. **EntreAções: diálogos em extensão**, v. 3, n. 1, p. 103-111, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.56837/EntreAcoes.2022.v3.n1.889>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GADOTTI, M. **Extensão universitária**: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.

GOMES, G. G. P.; MORAIS, H. A. R.; MONTEIRO, R. A. NAF: um projeto de extensão que contribui para o desenvolvimento de estudantes, sociedade e instituições públicas. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 10, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21284/elo.v10i.11625>. Acesso em: 24 jun. 2024.

KOLB, D. A. **Experiential Learning**: Experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

LEPSCH, M. A. D. S.; ANTUNES, M. D. L. D. S.; DE SOUZA, F. H. S. Extensão universitária e sua potencial contribuição para o ensino e a iniciação à pesquisa: Uma proposta caracterizada na investigação-ação. **Contabilidad y Auditoría**, n. 48, p. 95-95, 2018. Disponível em: <https://ojs.econ.uba.ar/index.php/Contyaudit/article/view/1222>. Acesso em: 24 jun. 2024.

LISBÔA FILHO, F. F. **Extensão universitária**: gestão, comunicação e desenvolvimento regional, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial – PET Manual de Orientações Básicas**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MOREIRA, J. D. A. P.; das GRAÇAS VIEIRA, M.; da SILVA, C. G. Entre a teoria, a prática e a tecnologia: relação entre o saber teórico e o saber prático no contexto da formação contábil e o pensamento de Jüngen Habermas. **Brazilian Business Review**, v. 12, n. 4, p. 130, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2015.12.4.6>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MUYLAERT, C. J.; SARUBBI JR, V.; GALLO, P. R.; NETO, M. L. R.; REIS, A. O. A. Entrevistas narrativas: um recurso importante em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 184-189, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027>. Acesso em: 24 jun. 2024.

NASCIMENTO, C. L. **Construtos do gap entre o ensino e a prática contábil à luz da teoria da aprendizagem experiencial**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.12.2022.tde-22122022-210849>. Acesso em: 24 jun. 2024.

NOGUEIRA, M. D. P. A construção da extensão universitária no brasil: trajetória e desafios. In: NOGUEIRA, M. D. P.; MENDES, S. R.; MEIRELLES, F. S. C.; SOUSA, A. I.; CUNHA, E. P.; GUIMARÃES, M. B. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao-livro_8.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

PEREIRA, V. H.; DRUMOND, F. M. P.; BARROS, E. B. R. A Extensão Universitária em Cursos de Ciências Contábeis: a percepção de estudantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte. **Conecte-se!** Revista Interdisciplinar de Extensão, v. 2, n. 3, p. 89-107, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/16654/13285>. Acesso em: 24 jun. 2024.

PET. **Objetivos PET Ciências Contábeis UFU**. Uberlândia, 2012. Disponível em: <http://www.pet.facic.ufu.br/node/12>. Acesso em: 24 jun. 2024.

PET. **Planejamento e Relatório Anual de Atividades PET Ciências Contábeis UFU**. Uberlândia, 2012. Disponível em: <http://www.pet.facic.ufu.br/node/135>. Acesso em: 24 jun. 2024.

PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 12, p. 159-168, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2007000200008>. Acesso em: 24 jun. 2024.

RIBEIRO, L. M. D. P.; RIBEIRO, J. E.; ARAÚJO, U. P. Aprendizagem significativa no ensino de Ciências Contábeis: um estudo em uma instituição de ensino de Minas Gerais. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 21, n. 1, p. 82-91, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2020v21n1t07>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SILVA, Luciane Duarte da; VIEIRA, Almir Martins; TAMBOSI FILHO, Elmo. Curricularização da extensão universitária: indicadores de avaliação para os cursos de administração e contabilidade. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 29, p. e024001, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652024v29id275677>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SQUINCALHA, G. R. Programa de Educação Tutorial (PET) e o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais no curso de ciências contábeis. **Anais do 4º Congresso UFU de Contabilidade**, Uberlândia-MG, 2021.

TRINDADE, N. R.; TREVISAN, M.; PALMA, L. C.; PIVETA, M. N. The construction of interventions based on experiential learning to promote education for sustainability in management teaching. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 20, p. 89-104, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200234>. Acesso em: 24 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Plano de Extensão Faculdade de Ciências Contábeis**. Disponível em: http://www.facic.ufu.br/system/files/conteudo/pex_faculdade_de_ciencias_contabeis.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

ⁱ **Avena Gomide Porro Ferrari**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8855-1815>

Universidade Federal de Uberlândia

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Contribuição de autoria: fundamentação teórica; análise formal; investigação; metodologia; coleta de dados; escrita da primeira redação e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7275866373110217>

E-mail: avenaporrofferrari@gmail.com

ii **Edvalda Araujo Leal**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7497-5949>

Universidade Federal de Uberlândia

Doutora em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). Professora de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Contribuição de autoria: administração e orientação do projeto; fundamentação teórica; análise formal; investigação; metodologia; coleta de dados; financiamento; supervisão; escrita da primeira redação e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1010780688440896>

E-mail: edvalda@ufu.br

iii **Janaina da Silva Ramos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4271-2017>

Universidade Federal de Uberlândia

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestrado em Economia (UFMT). Graduação em Ciências Contábeis (UNEMAT).

Contribuição de autoria: coorientação no período da pesquisa; fundamentação teórica; metodologia e contribuição na escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5019129951286547>

E-mail: janaina.amos@ufu.br

Editora responsável: Genifer Andrade.

Especialistas *ad hoc*: Renata Meira Vêras e Francisca Genifer Andrade de Sousa.

Como citar este artigo (ABNT):

FERRARI, Avena Gomide Porro; LEAL, Edvalda Araujo; RAMOS, Janaina da Silva. Extensão universitária: experiências dos estudantes de Ciências Contábeis. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e13606, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/13606>

Recebido em 17 de julho de 2024.
Aceito em 24 de dezembro de 2024.
Publicado em 24 de janeiro de 2025.